



08, 09, 10 e 11 de novembro de 2022
ISSN 2177-3866

Internacionalização e sustentabilidade corporativa: uma revisão sistemática da literatura

ARTHUR ANTONIO SILVA ROSA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

CINTIA RODRIGUES DE OLIVEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

KÁREM CRISTINA DE SOUSA RIBEIRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

Agradecimento à órgão de fomento:

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

INTERNACIONALIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE CORPORATIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

1 INTRODUÇÃO

A sustentabilidade empresarial consiste na integração das atividades das empresas, que visam gerar lucro, com práticas que contribuem para o meio ambiente e para a sociedade. Assim, com o desenvolvimento de suas operações com base nas dimensões da sustentabilidade, as empresas podem obter vantagens competitivas a partir dos seus benefícios, como, também, obter uma melhor imagem institucional no mercado e ter ganhos com uma reputação positiva (Díaz & Sedano, 2018; Elkington, 1998).

Empresas que possuem um maior desempenho sustentável tendem a reduzir seus custos, apresentar uma maior rentabilidade e, também, um aumento no seu valor de mercado. Dessa forma, além dos benefícios que as empresas podem obter com a sustentabilidade, o desenvolvimento de práticas sustentáveis contribui para as gerações futuras quanto à preservação dos recursos naturais, por exemplo (Elkington, 1998; Lameira, Ness, Quelhas & Pereira, 2013; Landrum & Ohsowski, 2018).

Já a internacionalização se apresenta como oportunidade e, ao mesmo tempo, como desafio para os gestores. Por um lado, a internacionalização para outras regiões ou países permite que as companhias expandam o seu mercado consumidor em potencial, e, assim, aumentar suas fontes de receitas. Por outro lado, esse processo envolve um aumento de custos para a empresa, tendo em vista que ela necessitará de diversos recursos na região destino da internacionalização, como instalações físicas e recursos humanos (Duarte, Araújo, Peixoto & Barboza, 2019; Jain, Pangarkar, Yuan & Kumar, 2019; Johanson & Vahlne, 1977; Vahlne & Johanson, 2017).

Estudos apontam que a expansão internacional está relacionada com o nível de sustentabilidade empresarial (Cho, Krasodomska, Miller & Godawska, 2021; Mattera & Morales, 2021; Park, 2018). Essa relação ocorreria, pois, muitas vezes, ao se internacionalizarem, as companhias necessitam atender as regulamentações de outros países quanto a sustentabilidade, que tendem a ser mais rigorosas em países desenvolvidos. E também, considerando o processo de adaptação no novo mercado de atuação, a sustentabilidade é uma das formas de atenuar os problemas de legitimidade (Aray, Dikova, Garanina & Veselova, 2021; Li, Pan, Yang & Tse, 2022; Park, 2018; Pisani, Kourula, Kolk, & Meijer, 2017; Thornton, Ocasio & Lounsbury, 2012).

Além disso, ao atuarem em outros mercados, as empresas também ficam sujeitas à pressão dos *stakeholders* globais, que tende a ser superior à pressão das partes interessadas locais. E, ainda, destaca-se que as empresas multinacionais são mais suscetíveis ao monitoramento por parte de agentes do mercado, o que também aumenta a preocupação da empresa quanto ao desenvolvimento de práticas sustentáveis (Ciasullo, Montera, Cucari & Polese, 2020; Kang, 2013; Strike, Gao & Bansal, 2006).

Nesse sentido, a pergunta norteadora desta pesquisa é: quais as principais tendências nos estudos que relacionam internacionalização de empresas com sustentabilidade? O objetivo consiste em identificar e analisar as principais tendências das publicações da Web of Science que relacionam internacionalização e sustentabilidade. Para isso, realizou-se uma revisão sistemática da literatura, utilizando como a síntese narrativa como técnica de pesquisa qualitativa.

Dessa forma, estudos que relacionem as temáticas apresentadas se mostram relevantes para os gestores que almejam expandir as atividades das companhias para outros países, pois as exigências de sustentabilidade podem ser diferentes do país de origem. Esses estudos

permitem uma maior compreensão por parte dos gestores dos desafios que estão envolvidos no processo de internacionalização, contribuindo para o planejamento desse processo. E também, artigos que apresentam as oportunidades e benefícios tanto da sustentabilidade quanto da internacionalização auxiliam a estimular a realização dessas práticas no mercado, e assim, também se apresentando como oportunidades de pesquisas.

Com isso, os resultados desta pesquisa contribuem por analisar as principais tendências em pesquisas realizadas sobre internacionalização e sustentabilidade, uma vez que estudos que buscam relacionar esses temas ainda são emergentes na literatura. Assim, este estudo poderá ser utilizado por pesquisadores como uma agenda de pesquisas, pois aponta lacunas na teoria que podem ser utilizadas para a realização de artigos empíricos sobre o tema.

Em relação à estrutura, além desta primeira seção, que consiste na introdução, o artigo também é composto pelo referencial teórico, que apresenta os conceitos sobre sustentabilidade e internacionalização, bem como a relação entre os dois temas. Em seguida, apresentam-se os procedimentos metodológicos utilizados e, após, a análise dos resultados obtidos. Por fim, são apresentadas as conclusões do estudo.

2 INTERNACIONALIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE CORPORATIVA

A classificação das empresas de acordo como seu grau de sustentabilidade pode ser uma tarefa complexa e apresentar certo grau de subjetividade, tendo em vista que se trata de um conceito abstrato. No contexto corporativo, é comum a sustentabilidade ser abordada com base em três principais âmbitos: econômico social, ambiental, ou seja, de forma integrada (Díaz & Sedano, 2018; Ehrenfeld, 2008; Schaltegger, Beckmann, & Hansen, 2013).

Essa visão integrada da sustentabilidade se iniciou a partir o desenvolvimento do conceito do *triple bottom line* (TBL), que objetivou alinhar os objetivos de desenvolvimento sustentável às atividades empresariais. A aplicação desse conceito na prática empresarial permitiria que, ao mesmo tempo que empresa gerasse lucro, ela poderia contribuir com ações voltadas para sociedade e para o meio ambiente (Elkington, 1998; Landrum & Ohsowski, 2018).

O conceito de internacionalização consiste na expansão dos negócios de uma empresa para algum mercado diferente do doméstico, ou seja, a expansão da empresa pode ocorrer para outras regiões ou países. Esse processo de internacionalização pode ocorrer de diversas formas, como manter instalações no exterior, realizar exportações ou importações, ou, até mesmo, por meio do endividamento da empresa com moeda estrangeira. Nesse sentido, a expansão internacional pode ser analisada por meio de variáveis contínuas, e, não apenas se uma empresa é internacionalizada ou não (Duarte et al., 2019; Jain, Pangarkar, Yuan & Kumar, 2019; Kang, 2013).

Empresas que se internacionalizam estão sujeitas a maiores níveis de exigências por parte dos *stakeholders*, que tendem a ser mais diversificados quando comparados às partes interessadas de empresas locais. Com isso, quando a companhia atua em mais de um país ou região, os *stakeholders* podem ter percepções diferentes sobre ela, quanto aos valores e crenças, por exemplo. Essa percepção, que pode se alterar de acordo com o local de atuação da companhia, é denominada como legitimidade, o que tende a aumentar conforme as diferenças instrucionais dos países (Aray et al., 2021; Kostova & Roth, 2002; Park, 2018; Suchman, 1995).

Com isso, problemas de legitimidade são mais comuns quando o país de origem da empresa que se internacionaliza possui um menor desenvolvimento institucional, resultando em uma maior dificuldade na adaptação em um novo ambiente cultural e econômico (Aray et al., 2021; Pisani et al., 2017). Assim, além dos desafios mencionados que estão associados ao processo de internacionalização, como a coordenação das atividades econômicas em diversos locais, as empresas devem se atentar à sua legitimidade.

De acordo com a visão baseada na atenção, os gestores possuem uma capacidade limitada ao se trabalhar com grandes volumes de informações, e devido a isso, concentram seus esforços em determinadas tomadas de decisões que requerem maior atenção. Empresas internacionalizadas tendem a possuir um maior fluxo de informações, e os gestores, por agirem racionalmente, tentam tomar decisões de forma a equilibrá-las, considerando os múltiplos mercados (Li et al., 2022; Ocasio, 1997; Ostrom, 2005).

Sendo assim, os gestores tendem a concentrar seus esforços para atender as demandas quanto à sustentabilidade dos mercados externos. Isso ocorre devido as diferenças dos mercados quanto à regulamentações e exigências, que podem ser mais rigorosas, em caso de países desenvolvidos, por exemplo. E, assim, devido a essas diferenças e ao maior fluxo de informações de empresas internacionalizadas, a complexidade das tarefas dessas companhias tende a ser maior, demandando uma maior atenção e dedicação dos gestores (Li et al., 2022; Marano, Tashman & Kostova, 2017; Thornton et al., 2012).

A internacionalização, dessa forma, está relacionada com o desenvolvimento da sustentabilidade empresarial, podendo fortalecê-la conforme o grau da expansão internacional da empresa aumenta. Os gestores, assim, buscam atender os requisitos dos *stakeholders* com base nos mercados externos, de forma a minimizar os problemas de legitimidade e a superar as responsabilidades do mercado de origem (Aray et al., 2021; Marano et al., 2017; Ocasio, 1997; Park, 2018; Thornton et al., 2012).

Nesse sentido, considerando que a sustentabilidade se apresenta como uma norma para a realização de negócios internacionais, os gestores de companhias internacionalizadas tendem a melhorar as práticas de sustentabilidade da empresa, assim como as preocupações quanto à sustentabilidade. Isso também ocorre, pois as empresas com maior expansão internacional estão sujeitas a uma maior visibilidade no cenário internacional, o que aumenta a sua suscetibilidade de serem monitoradas pelos *stakeholders* e integrantes do mercado (Kang, 2013; Park, 2018).

O aumento dessa preocupação com a adoção de práticas sustentáveis por parte das empresas multinacionais também pode ocorrer devido ao entrincheiramento da administração nas subsidiárias, que se referem à extensão indeterminada do tempo que um gestor permanece no cargo devido a inseguranças. Com isso, gestores de subsidiárias internacionais podem se comportar de maneira distinta em relação ao mercado de origem, e, também, pelos desafios relacionados à internacionalização, como a integração entre a matriz e as subsidiárias e pressões institucionais distintas, e assim, aumentam-se as preocupações com a sustentabilidade (Carson, Carson & Bedeian, 1995; Ciasullo et al., 2020; Kostova & Roth, 2002; Park, 2018; Strike et al., 2006).

Portanto, observa-se que os estudos apresentados apontam para a existência de uma relação entre internacionalização e sustentabilidade. Ao se internacionalizar, as empresas têm contatos com novos *stakeholders*, que tendem a ser mais exigentes quanto aos requisitos de sustentabilidade das companhias. E também, nota-se que as empresas precisam se adaptar a esses requisitos a fim de superar os desafios relacionados à expansão internacional, como o da legitimidade, e assim, permitindo a viabilidade da sua atenção no exterior.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A fim de se atender o objetivo de pesquisa, ou seja, identificar e analisar as tendências de pesquisas sobre internacionalização e sustentabilidade, selecionou-se a realização de uma revisão sistemática da literatura, por possibilitar que a literatura seja visualizada de forma ampla a partir de uma sintetização de estudos anteriores de forma lógica de forma a permitir avanços no conhecimento sobre determinado tema (Paul & Criado, 2020; Snyder, 2019).

De acordo com os tipos de revisões sistemáticas indicados por Paré, Trudel, Jaana e Kitsiou (2015), esta pesquisa pode ser classificada como *theoretical review*, pois ela visa

integrar dados, possui escopo amplo e considerara estudos teóricos e empíricos. Além disso, este estudo pode ser classificado dessa forma por utilizar a síntese narrativa como técnica de pesquisa qualitativa, que foi utilizada a fim de se interpretar o material de pesquisa (Flick, Von Kardoff & Steinke, 2004; Popay et al., 2006; Rossi, Serralvo & Joao, 2014).

Após definidos os critérios de busca, pesquisou-se na Coleção Principal da Web of Science (WoS) pelos termos “internacionalização” e “sustentabilidade” no título, palavras-chave e resumo com a seguinte estratégia de busca: “*internationalization*” AND “*sustainability*”. A busca resultou em um total de 392 documentos. A WoS foi selecionada para a realização da pesquisa devido a sua abrangência de periódicos indexados, sendo eles nacionais e internacionais.

Em relação ao período de análise, considerou-se, desde o mês de outubro de 2008, data da publicação do primeiro artigo sobre o tema, até o mês de junho 2022, que consiste na data da coleta do material de pesquisa na WoS. Dessa forma, não houve recorte temporal para a coleta do material.

Após, selecionaram-se apenas os documentos que são caracterizados como Artigos. Dessa forma, tendo como base os tipos de documentos, os artigos de conferência, artigos de revisão, materiais editoriais e resumos foram excluídos, resultando em 275 artigos para análise

Também se aplicou o filtro referente à categoria da WoS, onde selecionaram-se os artigos que estão relacionados às categorias *Business, Management* e *Business Finance*. Dessa forma, os artigos pertencentes às demais categorias da WoS foram excluídos, e, após a aplicação desse filtro, a composição do material de pesquisa foi de 96 artigos.

Em seguida, considerou-se no processo de busca todos os idiomas dos artigos disponíveis: Inglês, Português e Espanhol, não havendo restrições quanto ao idioma.

Por fim, realizou-se a leitura dos títulos e dos resumos dos 96 artigos, a fim de verificar o escopo dos mesmos e o seu alinhamento com o objetivo da pesquisa. A partir dessa leitura, descartaram-se 70 artigos que não analisaram empresas, que discutiram isoladamente internacionalização ou sustentabilidade, ou que não possuíam alinhamento com o escopo alvo da análise, restando 26 artigos, os quais foram submetidos à análise bibliométrica e a síntese narrativa.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Resultados bibliométricos

A Figura 1 apresenta a quantidade de publicações de artigos por ano de 2008 a 2022. O ano de 2008 se refere ao ano da primeira publicação sobre o tema, que apresentou 1 publicação. No período de 2009 a 2018 ocorreu, no máximo, 1 publicação por ano, de forma que não ocorreram publicações por três anos consecutivo (2013, 2014 e 2015).

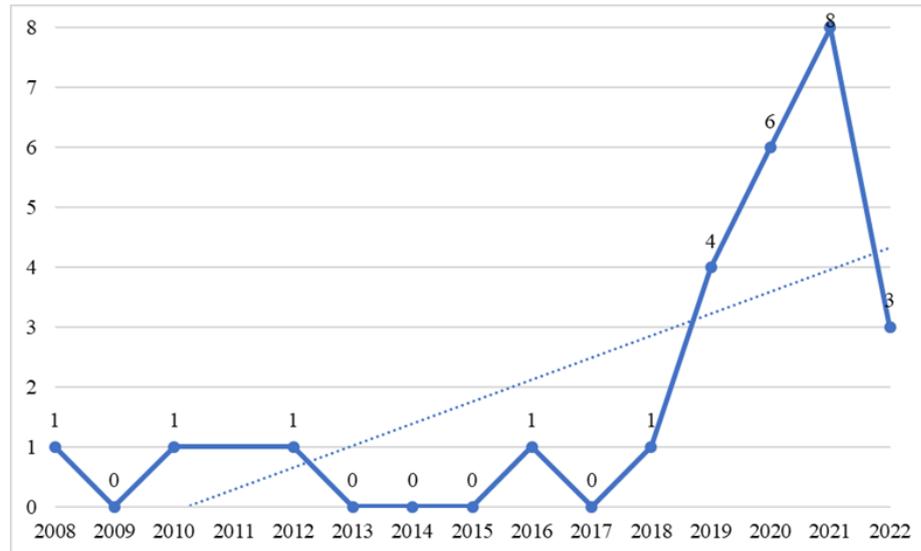


Figura 1: Quantidade de publicações por ano

Fonte: Elaborado pelos autores.

Já a partir de 2018, observa-se uma tendência de aumento nas publicações sobre o tema, de forma que os anos de 2019, 2020 e 2021 apresentaram, respectivamente, 4, 6 e 8 publicações. E o ano de 2022 apresentou 3 publicações até a data da realização desta pesquisa, também indicando uma continuidade da tendência de aumento das publicações.

Esse maior volume de estudos pode ser atribuído ao aumento da importância da sustentabilidade para a internacionalização de empresas, devido aos maiores requisitos para se realizar negociações internacionais, por exemplo, conforme Kang (2013) e Park (2018). Além disso, a busca das empresas internacionalizadas pela legitimidade nos mercados internacionais por meio da sustentabilidade também pode explicar o aumento do interesse em pesquisas na área, como apontado por Aray, Dikova, Garanina e Veselova (2021) e Pisani, Kourula, Kolk e Meijer (2017). E assim, dado a relevância da temática para o mercado, também se despertou o interesse dos pesquisadores.

A Figura 2 apresenta um resumo das informações dos 26 artigos que compõem a pesquisa, apresentando os autores e ano de publicação, o título do artigo, o periódico de publicação, e também o número de citações da WoS.

Autores e ano	Título	Periódico	Citações WoS
Gonzalez, Sarkis e Diaz (2008)	Environmental management system certification and its influence on corporate practices: Evidence from the automotive industry	International Journal of Operations & Production Management	181
Benito e Benito (2010)	A Study of Determinant Factors of Stakeholder Environmental Pressure Perceived by Industrial Companies	Business Strategy and the Environment	121
Chakrabarty e Wang (2012)	The Long-Term Sustenance of Sustainability Practices in MNCs: A Dynamic Capabilities Perspective of the Role of R&D and Internationalization	Journal of Business Ethics	76
Kiliç (2016)	Online corporate social responsibility (CSR) disclosure in the banking industry Evidence from Turkey	International Journal of Bank Marketing	34

Park (2018)	Multinationals and sustainable development: Does internationalization develop corporate sustainability of emerging market multinationals?	Business Strategy and the Environment	30
Kneipp, Gomes, Frizzo, Centenaro e Rossato (2019)	Strategic posture to sustainable innovation and its relationship with internationalization stage in brazilian industrial companies	Revista Gest3o Organizacional	0
Galbreath (2019)	Drivers of Green Innovations: The Impact of Export Intensity, Women Leaders, and Absorptive Capacity	Journal of Business Ethics	53
Han, Jennings, Liu e Jennings (2019)	Going home and helping out? Returnees as propagators of CSR in an emerging economy	Journal of International Business Studies	15
Nyuur, Ofori e Amponsah (2019)	Corporate social responsibility and competitive advantage: A developing country perspective	Thunderbird International Business Review	16
Bolanos, Torres e Marquez (2020)	Disentangling the influence of internationalization on sustainability development: Evidence from the energy sector	Business Strategy and the Environment	9
Santos, Scherer, Trindade e Piveta (2020)	Proposition of indicators of strategic responses to institutional pressures for sustainability in internationalized companies	Journal of Management and Technology	0
Ciasullo, Montera, Cucari e Polese (2020)	How an international ambidexterity strategy can address the paradox perspective on corporate sustainability: Evidence from Chinese emerging market multinationals	Business Strategy and the Environment	17
Arora e De (2020)	Environmental sustainability practices and exports: The interplay of strategy and institutions in Latin America	Journal of World Business	12
Quevedo, Kesidou e Martinez-Ros (2020)	Driving sectoral sustainability via the diffusion of organizational eco-innovations	Business Strategy and the Environment	8
Marques, Bernardo, Presas e Simon (2020)	Corporate social responsibility in a local subsidiary: internal and external stakeholders' power	Euromed Journal of Business	12
Bojnec e Tomsic (2021)	Corporate sustainability and enterprise performance: The mediating effects of internationalization and networks	International Journal of Productivity and Performance Management	7
Denicolai, Zucchella e Magnani (2021)	Internationalization, digitalization, and sustainability: Are SMEs ready? A survey on synergies and substituting effects among growth paths	Technological Forecasting and Social Change	26
Aray, Veselova, Knatko e Levchenko (2020)	Drivers for adoption of sustainability initiatives in supply chains of large Russian firms under environmental uncertainty	Corporate Governance- The International Journal of Business in Society	3
Mattera e Ruiz-Morales (2021)	UNGC principles and SDGs: perception and business implementation	Marketing Intelligence & Planning	7
Cho, Krasodomska, Miller e	Internationalization and CSR reporting: evidence from US companies and their Polish subsidiaries	Meditari Accountancy Research	1

Godawska (2021)			
Damert, Koep, Guenther e Morris (2021)	Stakeholders and socially responsible supply chain management: the moderating role of internationalization	Sustainability Accounting Management and Policy Journal	5
Lartey et al. (2021)	Environmental sustainability practices and offshoring activities of multinational corporations across emerging and developed markets	International Business Review	4
Bau, Block, Cruz e Naldi (2021)	Bridging locality and internationalization - A research agenda on the sustainable development of family firms	Entrepreneurship and Regional Development	3
Maksimov, Wang e Yan (2022)	Global connectedness and dynamic green capabilities in MNEs	Journal of International Business Studies	11
Yang, Zhang, Yu, Wang e Liu (2022)	Cross-border mergers and acquisitions, regional cultural diversity and acquirers' corporate social responsibility: Evidence from China listed companies	International Review of Economics & Finance	0
Li e Wang (2022)	Cross-border mergers and acquisitions and corporate social responsibility: Evidence from Chinese listed firms	Journal of Business Finance & Accounting	0

Figura 2: Artigos selecionados para análise

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se que os primeiros artigos publicados sobre o tema são os que apresentam o maior número de citações: Benito e Benito (2010), Chakrabarty e Wang (2012) e Gonzalez, Sarkis e Diaz (2008). O primeiro artigo aborda a questão de certificações ambientais e as exigências sobre os fornecedores; o segundo, os determinantes das pressões dos stakeholders sobre as organizações quanto à sustentabilidade; e o terceiro considera o impacto das capacidades dinâmicas e da internacionalização sobre a sustentabilidade.

Alguns estudos mais recentes também já se destacam em termos de citações na WoS, como Denicolai, Zucchella e Magnani (2021) e Galbreath (2019). O primeiro estudo considera a relação das exportações e da presença de mulheres em cargos de liderança com as inovações verdes; e o segundo analisa o impacto da prontidão de sustentabilidade na internacionalização e na digitalização das pequenas e médias empresas.

O periódico que publicou a maior quantidade de artigos sobre o tema foram o *Business Strategy and the Environment*, com cinco publicações no período de análise. Já os periódicos *Journal of Business Ethics* e *Journal of International Business Studies*, ambos apresentaram duas publicações sobre o tema no período.

4.2 Principais tendências sobre internacionalização e sustentabilidade

Esta seção da análise de resultados desta revisão sistemática visa identificar e analisar os principais temas emergentes na literatura quanto à relação entre internacionalização e sustentabilidade. Sendo assim, as análises foram realizadas com base na técnica qualitativa síntese narrativa dos artigos.

O ponto de partida para a síntese narrativa foi a nuvem de palavras (Figura 2) construída a partir da frequência de ocorrência das palavras-chave dos artigos analisados. Observa-se que as palavras-chave corporativo (*corporate*), sustentabilidade (*sustainability*) e meio ambiente (*environmental*) foram as que estavam presentes com maior frequência nos artigos obtidos a

por Kiliç (2016), que aponta que a internacionalização por meio da listagem em diversas bolsas de valores tende a aumentar a divulgação de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) das companhias.

No entanto, o estudo de Mattera e Morales (2021) indica que a internacionalização pode não contribuir para o desempenho da empresa em termos de sustentabilidade. Segundo os autores, mercados internacionais, muitas vezes, não estão preparados para o desenvolvimento de algumas práticas de responsabilidade social corporativa, apresentando um alto custo de implementação e assim, não contribuindo para o aumento da sustentabilidade.

Park (2018) também afirma que a internacionalização nem sempre está positivamente relacionada com a sustentabilidade, pelo fato de que as subsidiárias dessas empresas apresentam maior suscetibilidade de desvios quanto à política de sustentabilidade da matriz. E Cho, Krasodomska, Miller e Godawska (2021) também indicam que a amplitude da divulgação das práticas de sustentabilidade em relatórios tende a ser diferentes entre a matriz e as subsidiárias. Dessa forma, esses estudos evidenciam a divergência quanto a relação analisada, indicando oportunidades para o desenvolvimento de novas pesquisas.

Ainda, Bolanos, Torres e Marquez (2020) afirmam que o grau de internacionalização da empresa pode apresentar relações diferentes com a gestão ambiental e com o desempenho ambiental, que também podem ser influenciadas pelo grau de desenvolvimento do país. E Quevedo, Kesidou e Ros (2020) também apontam que, em setores cujo grau de internacionalização é maior, as empresas tendem a obter mais certificações ambientais.

Dessa forma, observa-se que não há um consenso na literatura sobre a relação entre internacionalização e sustentabilidade. Embora uma maior expansão internacional possa contribuir para a promoção da sustentabilidade devido às exigências internacionais, o desenvolvimento dessas práticas sustentáveis também está associado a um aumento de custos, de acordo com as características do país destino da internacionalização. Assim, mais estudos também se mostram necessários para deixar de forma mais clara as diferenças da relação da internacionalização com gestão ambiental e com o desempenho ambiental, assim como a obtenção de certificações.

4.2.2 Capacidades dinâmicas

O segundo tema identificado nos artigos se refere às capacidades dinâmicas das empresas que podem contribuir para o aumento da sustentabilidade, quando analisadas em conjunto com a internacionalização. Galbreath (2019) aponta que os recursos internos das companhias, como a presença de mulheres em cargos de liderança, de forma conjunta à intensidade de exportações, também podem contribuir para o aumento de inovações verdes. Os recursos internos, dessa forma, intensificariam a capacidade de a internacionalização promover inovações verdes por parte da empresa. A análise da relação dos recursos internos em conjunto com a internacionalização quanto à inovação verde também se apresenta como um tema emergente nos artigos mais recentes (últimos 3 anos) sobre a temática.

Os estudos de Chakrabarty e Wang (2012) e Maksimov, Wang e Yan (2022) também destacam que, para uma empresa aumentar o seu nível de sustentabilidade, ela deve aprimorar suas capacidades dinâmicas, de forma a adaptar seus recursos organizacionais internos para promover a sustentabilidade e assim, obter vantagem competitiva. Também destacam que a diversificação internacional e a P&D são fatores que auxiliam na promoção da sustentabilidade empresarial.

E segundo Han, Jennings, Liu e Jennings (2019), a própria experiência internacional dos gestores, por meio de treinamentos, por exemplo, tende a aumentar as práticas de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) da empresa. E Nyuur, Ofori e Amponsah (2019) indicam que a adoção dessas práticas também pode levar à vantagem competitiva, de forma que

a orientação da empresa para a exportação pode complementar os efeitos positivos da RSC na competitividade.

Assim, os recursos organizacionais internos devem ser fatores de atenção para os gestores, pois eles podem contribuir para aumentar a sustentabilidade da empresa quando associados à internacionalização, além de promover vantagem competitiva. Dessa forma, a abordagem das capacidades dinâmicas também se apresenta como uma tendência de estudos sobre a temática.

4.2.3 PMEs e competitividade

O terceiro grupo de artigos se refere a pesquisas que abordam a internacionalização e a sustentabilidade no contexto das PMEs e a competitividade dessas empresas. Denicolai, Zucchella e Magnani (2021), no contexto das pequenas e médias empresas (PMEs) apontam que três fatores são essenciais para o crescimento das empresas, principalmente quando se considera a globalização, que são: a internacionalização, a digitalização e a sustentabilidade. Segundo os autores, quando a prontidão da Inteligência artificial e as práticas sustentáveis ocorrem em conjunto com o processo de internacionalização, podem contribuir para que as PMEs obtenham vantagens competitivas.

Assim como as PEMs de forma geral, as empresas familiares, como apontado por Bau, Block, Cruz e Naldi (2021), também possuem relevante potencial de contribuir para o desenvolvimento local. Mesmo com o processo de internacionalização que pode auxiliar essas empresas a diversificar suas receitas e a se manterem competitivas, elas tendem a manter as tradições da região que está localizada, sendo que o mesmo não se aplica às multinacionais, e podem contribuir para o desenvolvimento sustentável da região.

Bojnec e Tomsic (2021) analisaram também PMEs e apontam que a internacionalização pode contribuir para o aumento da sustentabilidade dessas empresas. Além disso, afirmam que a internacionalização e a sustentabilidade podem contribuir, de forma conjunta, para o aumento do desempenho econômico das PMEs no que tange a produtividade do trabalho.

Nesse sentido, a análise da relação da digitalização das companhias também se apresenta como um diferencial para pesquisas que visam analisar a relação entre sustentabilidade e internacionalização. Estudos nessa vertente ainda se destacam quando utilizam como amostra PMEs uma vez que o processo de internacionalização pode auxiliá-las na obtenção de vantagens competitivas. Destaca-se ainda que as práticas sustentáveis tendem a aumentar a probabilidade de sucesso quanto à expansão internacional, conforme evidenciado por Arora e De (2020).

Portanto, considerando o desafio da sobrevivência das PMEs em mercados cada vez mais competitivos, a sustentabilidade e a internacionalização se apresentam como estratégias para que essas empresas se mantenham no mercado. Essas estratégias também podem contribuir para o desempenho econômico das PMEs e para o desenvolvimento da região que estão localizadas.

4.2.4 Cadeias de suprimentos e pressões dos *stakeholders*

Esta categoria de análise considera os artigos que abordam as temáticas analisadas por esta pesquisa no contexto das cadeias de suprimentos e das pressões que são exercidas pelos *stakeholders* para a adoção de práticas sustentáveis. Aray, Veselova, Knatko e Levchenko (2020), por exemplo, apontam que empresas com maior potencial inovador tendem a possuir um maior desempenho sustentável na cadeia de suprimentos, sobretudo em situações de incerteza.

Ainda em relação às cadeias de suprimentos, Damert, Koep, Guenther e Morris (2021) também apontam para existência de pressões por parte dos *stakeholders* para a adoção de

práticas sustentáveis pela cadeia de suprimentos e que essas práticas tendem a aumentar conforme o grau de internacionalização se eleva.

Os estudos de Aray *et al.* (2020) e Damert *et al.* (2021) atestam a relevância da realização de pesquisas que envolvem a temática considerando não somente a empresa focal, mas também as empresas pertencentes a sua rede de relacionamentos. No entanto, Gonzalez, Sarkis e Diaz (2008) afirmam que as taxas de importação e exportação não possuem relação com pressões exercidas pelas partes interessadas, evidenciando divergências na literatura quanto a essa relação.

Nesse sentido, estudos que consideram as pressões exercidas pelos *stakeholders* também se apresentam como uma tendência, sendo abordadas, por exemplo, por Benito e Benito (2010), Damert *et al.* (2021), Galbreath (2019), Marques, Bernardo, Presas e Simon (2020) e Santos, Scherer, Trindade e Piveta (2020). Os autores afirmam que a expansão internacional se apresenta como um fator que se relaciona com a pressão exercida pelos *stakeholders* e essas pressões são distintas conforme o porte da empresa, o setor de atividade – conforme o seu nível de risco ambiental – e a consciência ambiental dos gestores

Assim, as práticas sustentáveis não devem se limitar a determinada companhia, mas devem ser realizadas em conjunto com uma rede de empresas a fim de potencializá-las e atender as demandas dos *stakeholders* no contexto da internacionalização. E as pressões exercidas pelas partes interessadas se apresentam como uma lacuna na literatura pela falta de consenso de acordo com as características das empresas e do setor de atividade.

5 CONCLUSÕES

O objetivo desta pesquisa foi identificar e analisar as principais tendências de pesquisas sobre a relação da internacionalização com a sustentabilidade. Para isso, realizou-se uma revisão sistemática da literatura e utilizou-se a síntese narrativa como técnica de pesquisa qualitativa a partir da Coleção Principal da WoS. Após a aplicação dos filtros relacionados ao tipo de documento, idioma, às categorias da WoS e à análise de escopo, 26 artigos foram submetidos à análise.

Os resultados obtidos apontam que há uma tendência de aumento na quantidade de artigos que relacionam internacionalização e sustentabilidade, principalmente, nos últimos três anos, se apresentando como um tema emergente na literatura. Além disso, verificou-se que os artigos mais citados abordam questões como certificações ambientais, pressões sobre os *stakeholders* e capacidades dinâmicas. Essas indicações de tendências também foram confirmadas pela nuvem de palavras.

Já em relação à aplicação da técnica da síntese narrativa, constatou-se que há quatro categorias que se apresentam como tendências de pesquisas quanto a relação entre internacionalização e sustentabilidade. A primeira categoria consiste em artigos que analisam a relação entre os dois temas, em sua maioria, verificando a contribuição da internacionalização para a sustentabilidade. A segunda categoria consiste em estudos que analisam as capacidades dinâmicas como um fator que pode contribuir, em conjunto com a internacionalização, para a promoção da sustentabilidade das companhias.

A terceira categoria consiste em pesquisas que analisam a internacionalização e a sustentabilidade no contexto das PMEs e indicam que esses fatores podem se apresentar como fonte de competitividade para essas empresas e como forma de sobreviverem no mercado globalizado. Por fim, a última categoria identificada a partir da síntese narrativa consiste em artigos que abordam a internacionalização e a sustentabilidade no contexto das cadeias de suprimentos, bem como as pressões exercidas pelos *stakeholders*.

Pesquisas que envolvem os temas internacionalização e sustentabilidade se mostram relevantes, pois gestores podem utilizar os resultados para otimizar o processo de

internacionalização das empresas de forma estratégica. Além disso, os estudos podem apresentar que investimentos em sustentabilidade, além de reduzir custos e aumentar a rentabilidade, podem trazer benefícios para o meio ambiente e para a sociedade, contribuindo para que a empresa cumpra sua função social.

Dessa forma, este estudo contribui por indicar tendências de pesquisas que envolvem internacionalização e sustentabilidade, considerando que se trata de um tema com uma rica agenda de pesquisa, conforme os resultados apresentados. Com isso, pesquisadores podem utilizar os resultados encontrados por esta revisão sistemática a fim de identificar as temáticas emergentes na literatura quando se trata da relação entre internacionalização e sustentabilidade e assim, identificando oportunidades de realização de artigos empíricos. E também, esta revisão sistemática pode incentivar gestores a adotarem práticas sustentáveis nas organizações, considerando sua relevância para o meio ambiente, para a sociedade e para a rentabilidade da empresa, por exemplo.

Sugere-se que pesquisas futuras, considerando a primeira categoria de análise, abordem a influência do setor de atividade da empresa na relação entre internacionalização e sustentabilidade, analisando um setor especificamente ou comparando-os. Quanto à segunda categoria, recomenda-se a investigação dos efeitos de combinações de recursos internos e como essas combinações, em conjunto com a internacionalização, podem contribuir o desempenho sustentável da empresa.

Em relação à terceira categoria, sugerem-se pesquisas empíricas que examinem, no âmbito da regionalidade, como as práticas sustentáveis das PMEs podem contribuir para aumentar o potencial de a internacionalização promover o desenvolvimento da região. E quanto a quarta categoria, sugere-se analisar as práticas sustentáveis desenvolvidas em conjunto com os demais membros da cadeia de suprimentos permitem, apesar da sua internacionalização, uma redução das pressões exercidas pelos *stakeholders* sobre a rede de empresas. Por fim, também se sugere que futuras revisões sistemáticas considerem outros tipos de documentos para a análise como resumos, livros, dissertações e teses.

REFERÊNCIAS

- Aray, Y., Dikova, D., Garanina, T., & Veselova, A. (2021). The hunt for international legitimacy: Examining the relationship between internationalization, state ownership, location and CSR reporting of Russian firms. *International Business Review*, 30(5), 101858.
- Aray, Y., Veselova, A., Knatko, D., & Levchenko, A. (2020). Drivers for adoption of sustainability initiatives in supply chains of large Russian firms under environmental uncertainty. *Corporate Governance: The International Journal of Business in Society*, 21(2), 322-338.
- Arora, P., & De, P. (2020). Environmental sustainability practices and exports: The interplay of strategy and institutions in Latin America. *Journal of World Business*, 55(4), 101094.
- Baù, M., Block, J., Discua Cruz, A., & Naldi, L. (2021). Bridging locality and internationalization—A research agenda on the sustainable development of family firms. *Entrepreneurship & Regional Development*, 33(7-8), 477-492.
- Benito, J. G. & Benito, Ó. G. (2010). A study of determinant factors of stakeholder environmental pressure perceived by industrial companies. *Business Strategy and the Environment*, 19(3), 164-181.

- Bojnec, Š., & Tomšič, N. (2020). Corporate sustainability and enterprise performance: The mediating effects of internationalization and networks. *International Journal of Productivity and Performance Management*, 70(1), 21-39.
- Carson, K. D., Carson, P. P., & Bedeian, A. G. (1995). Development and construct validation of a career entrenchment measure. *Journal of Occupational and Organizational Psychology*, 68(4), 301-320
- Cho, C. H., Krasodomska, J., Ratliff-Miller, P., & Godawska, J. (2021). Internationalization and CSR reporting: Evidence from US companies and their Polish subsidiaries. *Meditari Accountancy Research*, 29(7), 135-162.
- Ciasullo, M. V., Montera, R., Cucari, N., & Polese, F. (2020). How an international ambidexterity strategy can address the paradox perspective on corporate sustainability: Evidence from Chinese emerging market multinationals. *Business Strategy and the Environment*, 29(5), 2110-2129.
- Damert, M., Koep, L., Guenther, E., & Morris, J. (2020). Stakeholders and socially responsible supply chain management: The moderating role of internationalization. *Sustainability Accounting, Management and Policy Journal*, 12(4), 667-694.
- Denicolai, S., Zucchella, A., & Magnani, G. (2021). Internationalization, digitalization, and sustainability: Are SMEs ready? A survey on synergies and substituting effects among growth paths. *Technological Forecasting and Social Change*, 166(1), 120650.
- Díaz, M. C., & Sedano, M. Á. M. (2018). Measures for sustain-able investment decisions and business strategy-A triple bottom line approach. *Business Strategy and the Environment*, 27(1), 16–38.
- Duarte, D. L., Araújo, F. B., Peixoto, F. M., & Barboza, F. L. M. (2019). Disclosure de governança corporativa e o nível de internacionalização das empresas no mercado de capitais brasileiro. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 12(3), 3-21.
- Ehrenfeld, J. R. (2008). Sustainability needs to be attained, not managed. *Sustainability: Science, Practice and Policy*, 4(2), 1–3.
- Elkington, J. (1998). *Cannibals with forks: The triple bottom line of the 21st century business*. Stony Creek, CT: New Society Publishers.
- Flick, U., von Kardoff, E., & Steinke, I. (Eds.). (2004). *A companion to qualitative research*. Sage.
- Galbreath, J. (2019). Drivers of green innovations: The impact of export intensity, women leaders, and absorptive capacity. *Journal of Business Ethics*, 158(1), 47-61.
- Gómez-Bolaños, E., Hurtado-Torres, N. E., & Delgado-Márquez, B. L. (2020). Disentangling the influence of internationalization on sustainability development: Evidence from the energy sector. *Business Strategy and the Environment*, 29(1), 229-239.
- González, P., Sarkis, J., & Adenso-Díaz, B. (2008). Environmental management system certification and its influence on corporate practices: Evidence from the automotive industry. *International Journal of Operations & Production Management*, 28(11), 1021-1041.

- Han, Q., Jennings, J. E., Liu, R., & Jennings, P. D. (2019). Going home and helping out? Returnees as propagators of CSR in an emerging economy. *Journal of International Business Studies*, 50(6), 857-872.
- Jain, N. K., Pangarkar, N., Yuan, L., & Kumar, V. (2019). Rapid internationalization of emerging market firms—The role of geographic diversity and added cultural distance. *International Business Review*, 28(6), 101590.
- Johanson, J., & Vahlne, J.-E. (1977). The internationalization process of the firm: A model of knowledge development and increasing foreign market commitments. *Journal of International Business Studies*, 8(1), 23–32.
- Kang, J. (2013). The relationship between corporate diversification and corporate social performance. *Strategic Management Journal*, 34(1), 94–109.
- Kiliç, M. (2016). Online corporate social responsibility (CSR) disclosure in the banking industry: Evidence from Turkey. *International Journal of Bank Marketing*, 34(4), 550-569.
- Kostova, T., & Roth, K. (2002). Adoption of an organizational practice by subsidiaries of multinational corporations: Institutional and relational effects. *Academy of Management Journal*, 45(1), 215–233.
- Lameira, V. D. J., Ness Jr, W. L., Quelhas, O. L. G., & Pereira, R. G. (2013). Sustentabilidade, valor, desempenho e risco no mercado de capitais brasileiro. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 15(1), 76-90.
- Landrum, N. E., & Ohsowski, B. (2018). Identifying worldviews on corporate sustainability: A content analysis of corporate sustainability reports. *Business Strategy and the Environment*, 27(1), 128–151.
- Lartey, T. A., Amankwah-Amoah, J., Danso, A., Adomako, S., Khan, Z., & Tarba, S. Y. (2021). Environmental sustainability practices and offshoring activities of multinational corporations across emerging and developed markets. *International Business Review*, 30(5), 101789.
- Li, J., Pan, Y., Yang, Y., & Tse, C. H. (2022). Digital platform attention and international sales: An attention-based view. *Journal of International Business Studies*, 1-19.
- Li, Z., & Wang, P. (2019). Cross-border mergers and acquisitions and corporate social responsibility: Evidence from Chinese listed firms. *Journal of Business Finance & Accounting*, 1-42.
- Maksimov, V., Wang, S. L., & Yan, S. (2019). Global connectedness and dynamic green capabilities in MNEs. *Journal of International Business Studies*, 53(1), 723–740.
- Marano, V., Tashman, P., & Kostova, T. (2017). Escaping the iron cage: Developing economy multinational enterprises and CSR reporting. *Journal of International Business Studies*, 48(3), 386–408.
- Marques, P., Bernardo, M., Presas, P., & Simon, A. (2019). Corporate social responsibility in a local subsidiary: internal and external stakeholders' power. *EuroMed Journal of Business*, 15(3), 1450-2194.
- Mattera, M., & Ruiz-Morales, C. A. (2020). UNGC principles and SDGs: perception and business implementation. *Marketing Intelligence & Planning*, 39(2), 249-264.

- Nyuur, R. B., Ofori, D. F., & Amponsah, M. M. (2019). Corporate social responsibility and competitive advantage: A developing country perspective. *Thunderbird International Business Review*, 61(4), 551-564.
- Ocasio, W. (1997). Towards an attention-based view of the firm. *Strategic Management Journal*, 18(S1), 187– 206.
- Ostrom, E. (2005). *Understanding institutional diversity*. Princeton, NJ: Princeton University Press.
- Oura, M. M., Zilber, S. N., & Lopes, E. L. (2016). Innovation capacity, international experience and export performance of SMEs in Brazil. *International Business Review*, 25(4), 921-932.
- Paré, G., Trudel, M. C., Jaana, M., & Kitsiou, S. (2015). Synthesizing information systems knowledge: A typology of literature reviews. *Information & Management*, 52(2), 183-199.
- Park, S. B. (2018). Multinationals and sustainable development: Does internationalization develop corporate sustainability of emerging market multinationals?. *Business Strategy and the Environment*, 27(8), 1514-1524.
- Paul, J., & Criado, A. R. (2020). The art of writing literature review: What do we know and what do we need to know?. *International Business Review*, 29(4), 101717.
- Pisani, N., Kourula, A., Kolk, A., & Meijer, R. (2017). How global is international CSR research? Insights and recommendations from a systematic review. *Journal of World Business*, 52(5), 591– 614.
- Popay, J., Roberts, H., Sowden, A., Petticrew, M., Arai, L., Rodgers, M., Britten, N., Roen, K., & Steven, D. *Guidance on the Conduct of Narrative Synthesis in Systematic Reviews*. ESRC Methods: Lancaster; 2006.
- Quevedo, J. G., Kesidou, E., & Ros, E. M. (2020). Driving sectoral sustainability via the diffusion of organizational eco-innovations. *Business Strategy and the Environment*, 29(3), 1437-1447.
- Rossi, G. B., Serralvo, F. A., & Joao, B. N. (2014). Análise de conteúdo. *ReMark-Revista Brasileira de Marketing*, 13(4), 39-48.
- Santos, M. B., Scherer, F. L., Trindade, N. R., & Piveta, M. N. (2020). Proposta de indicadores de respostas estratégicas as pressões institucionais pela sustentabilidade em empresas internacionalizadas. *Gestao & Tecnologia*, 20(4), 202-227.
- Schaltegger, S., Beckmann, M., & Hansen, E. G. (2013). Transdisciplinarity in corporate sustainability: Mapping the field. *Business Strategy and the Environment*, 22(4), 219–229.
- Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of business research*, 104(1), 333-339.
- Strike, V. M., Gao, J., & Bansal, P. (2006). Being good while being bad: Social responsibility and the international diversification of US firms. *Journal of International Business Studies*, 37(6), 850– 862.
- Suchman, M. C. (1995). Managing legitimacy: Strategic and institutional approaches. *Academy of Management Review*, 20(3), 571– 610.
- Thornton, P. H., Ocasio, W., & Lounsbury, M. (2012). *The institutional logics perspective: A new approach to culture, structure and process*. Oxford, UK: Oxford University Press.

- Vahlne, J. E., & Johanson, J. (2017). From internationalization to evolution: The Uppsala model at 40 years. *Journal of International Business Studies*, 48(9), 1087– 1102.
- Yang, N., Zhang, Y., Yu, L., Wang, J., & Liu, X. (2022). Cross-border mergers and acquisitions, regional cultural diversity and acquirers' corporate social responsibility: Evidence from China listed companies. *International Review of Economics & Finance*, 79(1), 565-578.